

GESE GANHA RECONHECIMENTO NACIONAL

Yéssica Lopes*

Resumo

A publicação “Sexualidade: papo de criança na escola? Sim!!!” foi uma das vencedoras no Prêmio Educando para o Respeito à Diversidade Sexual 2013.

Através de diálogos francos e plurais, o Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande (Gese/Furg) desenvolve inúmeros projetos estabelecidos dentro e fora do ambiente escolar. A missão de explicitar a diversidade em inúmeros espaços, superando distintos preconceitos e violências, já suscitou discussões que resultaram em reconhecimento. Nesse cenário, diversos trabalhos foram produzidos com o intuito de problematizar formas de pensar e agir dentro de cada ser humano. Uma das propostas, a publicação Sexualidade: papo de criança na escola? Sim!!!, foi vencedora no Prêmio Educando para o Respeito à Diversidade Sexual 2013.

A cerimônia de premiação foi realizada no dia 5 de julho, em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Apesar de ser considerado uma produção coletiva, o livro foi organizado pela coordenadora do Gese, Paula Regina Costa Ribeiro, e pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Juliana Lapa Rizza. Permeada por múltiplos olhares, a história foi produzida dentro do Projeto Formação de Profissionais da Educação para a Promoção da Cultura de Reconhecimento da Diversidade Sexual e da Igualdade de Gênero, estabelecendo articulações com algumas diretrizes previstas no Programa Brasil sem Homofobia e no Plano Nacional de Políticas Públicas para Mulheres. Parceria do Gese com o Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Inclusão (Secadi), a obra contém ilustrações de Alisson Affonso e a diagramação de Maria Teresa Orlandin Nunes.

*Jornalista



Tal publicação foi escrita para crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental com o propósito de problematizar a educação para a sexualidade como um componente curricular da escola. Os diálogos estabelecidos ao longo das páginas são repletos de sonhos, curiosidades, desejos, medos, ideias e afetos. Os personagens, por sua vez, não são aqueles estereotipados por muitos livros didáticos. Exemplos claros podem ser notados no professor Luciano - prova de que nem sempre o educador dos pequenos é do sexo feminino.

Até que a última edição fosse concluída, um longo trajeto foi percorrido. Primeiramente, os temas foram trabalhados com algumas crianças e pré-testes foram realizados. No segundo momento, o próprio MEC encaminhou sugestões antes que o livro pudesse ser distribuído em diversas escolas do país. “Vivemos situações sem estereótipos, como cadeirantes com filhos, avós criando os netos, famílias com duas mães ou dois pais, mas não encontramos essas situações nos livros didáticos. Nossas pesquisas não tem final e, embora existam sugestões de abordagem para educadores e educadoras, cada um trabalhará conforme sua realidade”, explica a coordenadora do projeto.

Sexualidade sim!

A turma formada por Rafaela, Yasmim, Gabriel e Bruno também não é aquela considerada convencional. A primeira menina é ruiva, com sardas peculiares. A segunda é negra e usa óculos. O terceiro integrante do grupo é deficiente físico e o último possui cabelo comprido. Dentre as conversas, são levantadas questões sobre, por exemplo, outras configurações familiares que não aquelas hegemônicas como a família nuclear, patriarcal, branca, de classe média e ocidental. Representações de gênero também são questionadas ao longo das páginas.

Para o grupo, o reconhecimento serviu de respaldo de uma caminhada de 11 anos, na busca constante de contribuir para a formação inicial e continuada de profissionais da educação. “Tal reconhecimento nos dá indícios de que estamos no caminho certo e de que é preciso continuarmos a investir na produção de materiais didático-pedagógicos para a abordagem dessas questões, a fim de que esses profissionais desenvolvam atividades de educação para a sexualidade nas suas escolas”, diz Raquel Quadrado, integrante do Gese.

Além da premiação, alguns livros idealizados pela equipe – que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar – já foram solicitados por países do Cone Sul e outros como Portugal. A ideia é que cada escola do Brasil ganhe cerca de 40 livros para serem discutidos em sala de aula. Para que isso ocorra da melhor forma, mais de 500 pessoas já foram capacitadas pelo Gese para trabalhar questões voltadas à educação para a sexualidade. A capacitação desses profissionais se dá na modalidade de formação continuada.



Sobre o prêmio

O Prêmio Educando para o Respeito à Diversidade Sexual foi idealizado pela Global Alliance for LGBT Education (Gale), uma comunidade internacional de aprendizagem para educadores que visa promover a inclusão plena de pessoas que são prejudicadas por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero, identificando, aprimorando e compartilhando conhecimentos especializados na área da educação.

Organizado pelo Instituto Brasileiro de Diversidade Sexual (IBDSEX) em parceria com o Centro Paranaense da Cidadania, o Grupo Dignidade, a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), ele tem a finalidade de reconhecer, valorizar e incentivar a promoção do respeito à diversidade sexual no ambiente educacional no Brasil.

A premiação conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids; da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; do Ministério da Saúde; do Ministério da Educação; do Conselho Federal de Psicologia e do Conselho Federal de Serviço Social.